

ARTE

# Obra de Fiaminghi é revista no MAM-SP

O museu apresenta 50 trabalhos realizados durante a carreira de um dos integrantes do concretismo brasileiro. Por **Renata Saraiva**



Hermelindo Fiaminghi em seu ateliê: a pesquisa de cor, que o preocupava desde o início de sua carreira, intensificou-se após aprendizado com Alfredo Volpi

## "Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi"

Com curadoria de Isabella Cabral. Abertura na quinta-feira, às 19h, para convidados. De sexta-feira a 29 de julho. No Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), sala Paulo Figueiredo, Parque do Ibirapuera, portão 3, tel: (00XX11) 5085-1300. As terças, quartas e sextas, das 12h às 18h. As quintas, das 12h às 22h, e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h. Entrada franca às terças e a partir das 17h das quintas.

A partir de quinta-feira, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) apresenta 50 obras de Hermelindo Fiaminghi, um dos integrantes do concretismo brasileiro, movimento que reuniu, na década de 50, artistas como Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros e Luiz Sacilotto, além dos poetas Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

A exposição, feita sob curadoria de Isabella Cabral, recebeu o nome de "Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi". Trata-se mesmo de uma antologia, por apresentar obras representativas da produção do artista por quase cinco décadas, de 1949 a 1997.

A retrospectiva é dividida em seis módulos. O primeiro, "Preparação para a Arte Concreta", apresenta trabalhos do início da década de 50. Vem seguido de "A Festa da Arte Concreta" (década de 50) e "Preparação para a Corluz" (fim dos anos 50). A produção do artista na década de 60 está no módulo "Vôo Solo", ao qual se seguem "Recolhimento" (década de 70) e "A Corluz".

ximo ao Cambuci, em São Paulo. Foi no Cambuci que ele começou a frequentar o ateliê de Alfredo Volpi, em 59, logo após romper oficialmente com o grupo concretista, em 58.

"Aquele não foi um rompimento à paulada. Foi natural, pois a própria arte pedia uma separação. Eu não fazia poesia e os poetas concretos não faziam pintura, com exceção de Décio (Pignatari) e Augusto (de Campos), que fizeram um pouco", lembra ele. A separação também não significou o fim de relações pessoais e profissionais. Em 59, Fiaminghi fundou a Planejamento, Divulgação e Propaganda - PDP, em sociedade com Pignatari e outros.

Com o mestre Volpi Fiaminghi aprendeu a técnica da têmpera, que o levou a intensificar uma preocupação que o acompanhava desde quando se formara como artista gráfico: a pesquisa de cor. "Nas artes gráficas, a cor é muito importante; então, embora sempre tenha feito questão de separar as minhas atividades publicitárias e gráficas da atividade artística, o homem que produzia tudo isso era um só: eu. Assim, a experiência adquirida nas artes gráficas serviu ao pintor", diz Fiaminghi, que começou a trabalhar em 35 como litógrafo artesanal na Companhia Melhoramentos e em 36 ingressou no Liceu de Artes e Ofícios, onde estudou desenho, escultura e arquitetura.

Para o crítico de arte Olívio Tavares de Araújo, o convívio com Volpi foi determinante para a vida do mundo de Fia-